

EDITORIAL

*"Os homens passam, e
as instituições ficam."*

Ulysses Guimarães

Quando encerrávamos esta edição, fomos surpreendidos por uma triste notícia veiculada pela imprensa nacional: a morte de um dos grandes estadistas brasileiros do período recente de nossa história política, Ulysses Guimarães... Morreu o Senhor Diretas!

A sociedade brasileira enlutada esquece por alguns momentos as suas crises e rende homenagens ao homem que imensos serviços lhe prestou. A FEE não poderia silenciar neste momento e quer prestar sua homenagem póstuma ao grande e sempre lembrado Dr. Ulysses Guimarães dedicando-lhe este número da revista **Indicadores Econômicos**.



Não bastassem as instabilidades econômicas, a sociedade brasileira entrou, nos primeiros meses deste ano, em uma turbulenta rota de instabilidade política, que culminou com o impedimento do Presidente Fernando Collor de Mello. Felizmente, os resultados no combate à crise institucional foram eficientes e devolveram ao Legislativo Nacional a credibilidade necessária para a condução das profundas reformas estruturais, tão urgentes no cenário nacional. Não resta dúvida de que a questão institucional contribuiu para o aprofundamento das distorções econômicas, no entanto é seguro que, de sua solução, se iniciam, efetivamente, as reais condições para encaminhar um novo modelo de crescimento que sustente um desenvolvimento sócio-econômico.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o Governo que acaba de assumir esqueça a malfadada condição de "transição" tão freqüente nos últimos governos. O que a Nação espera é que a nova equipe ministerial possa levar adiante as reformas estruturais de que o País tanto carece. Aceitam-se, naturalmente, retificações, em função da experiência adquirida nesses dois anos e meio. O que se tem como assente é que o País já ultrapassou as fases de choques econômicos, de congelamento de preços, de indexação de salários e de outras medidas que podem ter exercido efeitos tópicos, mas que definitivamente não representaram uma verdadeira solução.

Assume-se também o pressuposto de que haverá uma mudança de atitude quanto às práticas administrativas, que se devem pautar pela absoluta lisura e transparência, como exige a população. Seria ingenuidade acreditar que a corrupção possa ser banida para sempre, mas nem por isso se deve deixar de adotar procedimentos rigorosos para preveni-la e combatê-la. Para a consolidação dessa nova cultura, é necessário que os partidos políticos, que foram tão eficientes para a determinação do afastamento de

Collor, tenham muito claro que, neste momento, seu compromisso com a Nação para a solução de seus problemas se vê redobrado, e, para tanto, é preciso uma forte união que dê condições de governabilidade ao Governo Itamar.

Por outro lado, não bastasse esse emaranhado de questões internas, é mister que os atuais gestores da política econômica brasileira também estejam muito atentos às transformações que com muita rapidez vêm ocorrendo no capitalismo internacional. A chamada "terceira revolução industrial", comandada pela difusão da microeletrônica e dos novos métodos de informação e de automação, alterou drasticamente os padrões de concorrência entre as empresas. A conglomeração das empresas e a unificação dos mercados não são fenômenos novos, mas ganharam grande alento a partir da aceleração das mudanças tecnológicas.

Como se vê, são duas as questões de fundamental importância para os destinos da sociedade brasileira: a solução dos problemas internos com conseqüente retorno a um ambiente de estabilidade; e a geração das condições necessárias para inserção nos novos padrões de concorrência internacional.

A questão da unificação dos mercados, tendo como referencial a América Latina, forma o **Tema em Debate** do presente número. Tal escolha se justifica pela relevância, bem como pela polêmica na qual se insere. A discussão dessa temática é feita através de um conjunto de artigos assinados por pesquisadores de renomado destaque nacional e internacional. Em linhas gerais, os textos pontuam uma discussão, que tem como horizonte a avaliação de diferentes pontos, tais como: dívida externa, defasagem tecnológica, zonas de fronteira, instabilidade macroeconômica, entre outros. Faz-se importante agradecer a esses convidados especiais, que, com suas análises, contribuíram para o debate que ora se apresenta.

A seção **Artigos de Conjuntura** contém um grupo de artigos que, examinando temas específicos, contribuem com preciosas informações. Discutem-se pontos polêmicos, como: emancipações municipais, tributação territorial rural, crise, transformações produtivo-tecnológicas, modernidade e trabalho no Brasil.

Na seção **Conjuntura Econômica**, tem-se uma coletânea de textos analisando o comportamento das políticas monetária e fiscal, da indústria, da agricultura e do emprego e salário neste terceiro trimestre. Evidentemente, todas essas análises levam em consideração o fato político mais importante da conjuntura do trimestre que foi o afastamento do Presidente da República, Fernando Collor de Mello. Ainda nesta seção, publicam-se dois importantes artigos: um tratando da recente gestão de políticas econômicas brasileiras; e outro, da crise internacional.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, dando seqüência a sua já tradicional linha de ação, espera estar contribuindo para o aprofundamento do debate técnico-científico sobre a América Latina e a nova ordem econômica internacional. A todos que conosco colaboraram para a realização deste número, os nossos mais profundos agradecimentos.